



LISTA B - A TUA VOZ NO CONSELHO GERAL!

O Ensino Superior é o espaço onde vivemos alguns dos nossos melhores momentos na vida. É um tempo que nos prepara para o nosso futuro. Lugar onde a formação profissional, cidadã, humana, se nos apresenta como um todo. Acreditamos num Ensino Superior em que esta preparação seja completa e todos se sintam incluídos. É por essa razão que apoiamos a nossa visão de Academia enquanto serviço público essencial, que seja gratuito, democrático, emancipatório e livre de opressões, onde quem estuda é ouvido e participa ativamente nas tomadas de decisão e na gestão da Universidade.

Acreditamos que a Educação é um direito e nenhuma razão de natureza económica ou social pode impedir que ela se concretize. A propina, as inúmeras taxas e emolumentos e a falta de habitação digna e acessível são ainda entraves que deixam muitos estudantes para trás e, infelizmente, as bolsas de ação social não são ainda suficientes para cobrir muitas das despesas inerentes à frequência neste nível de ensino, servindo na sua maioria para pagamento da própria propina. Por acharmos que ainda há muito a fazer e que os agentes da mudança devem ser os próprios estudantes, candidatamo-nos ao Conselho Geral da Universidade do Porto. Defendemos que as decisões passem mais por nós, que haja redução das propinas e taxas, investimento no alojamento e valorização da Ciência enquanto instrumento de progresso e reforço de uma Democracia mais informada e, assim, mais robusta.

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo muitas incertezas à comunidade estudantil do Ensino Superior e agudizou as desigualdades estruturais que já se faziam sentir. A falta de respostas sobre o funcionamento das aulas e avaliações, a comprovada diminuição da qualidade da formação e os problemas económicos no seio das famílias neste momento de crise são para nós matérias de grande preocupação. A falta de pontes de contacto entre os estudantes e os espaços de decisão académicos exponenciam o abandono escolar. Garantimos ser a voz na defesa dos interesses dos estudantes e comunicá-los na tomada de decisões assim como transmitir todas as informações aos estudantes de forma transparente e clara.

- **Mais Democracia: o sentimento de pertença constrói-se com participação!**

O Conselho Geral é o órgão por excelência de Governação na Universidade do Porto. Atualmente, dos seus 23 eleitos, apenas 4 são estudantes. Os restantes membros são professores e investigadores, pessoal não docente e membros externos. É inconcebível que estudantes tenham menos poder de decisão do que membros externos. Assim, exigimos a restauração do princípio de paridade entre representantes dos estudantes e representantes dos professores e investigadores, e rejeitamos a presença de personalidades externas, de modo a dar mais voz e poder aos alunos e garantir a fiscalização democrática nos processos de decisão da Universidade, algo que o atual Regime Jurídico do Ensino Superior (RJIES) veio impossibilitar. O Conselho Geral sofre de uma grande falta de diversidade representativa, sendo que quase 75% dos seus membros são homens. Propomos por isso instauração de quotas de género em todas as listas candidatas a representantes.

A acrescentar, o nosso compromisso passa pela criação de canal de comunicação forte e sempre disponível entre estudantes e representantes, para que exista real proximidade aos processos de tomada de decisão.

Por fim, é necessário relançar o debate sobre o Modelo Fundacional a que a UP aderiu em 2008 (foi a primeira Universidade no país a fazê-lo, sem garantias que o modelo traria melhorias na gestão). A par do Modelo Fundacional e, até antes dele, há um outro debate ao qual não podemos fugir: os laboratórios que estão no perímetro da UP não podem ser associações privadas sem fins lucrativos: devem ser públicos e responder à lei da República.

- **Reforçar a Ação Social, Combater as Propinas**

A propina é ainda um fardo para a carteira de muitos estudantes, que somado ao preço da renda e às demais despesas, mesmo tendo em conta as bolsas de ação social, veda a muitos a entrada no Ensino Superior e impede tantos outros de concluírem o ciclo de estudos ou usufruírem do seu tempo de estudante como gostariam. Os estudantes internacionais pagam propinas que chegam a ser 10 vezes mais altas do que as dos outros estudantes. Estes valores exorbitantes afastam e punem quem escolheu o Porto como a sua nova casa.

Propomos a implementação de um teto máximo nos 2º e 3º ciclos de estudos e a redução substancial das propinas para estudantes CPLP e internacionais. Propomos também a redução gradual da propina praticada pela Universidade do Porto em todos os ciclos e a todos os estudantes, independentemente da sua condição. Finalmente, consideramos essencial que todos os estudantes estejam protegidos contra qualquer aumento a meio de um ciclo de estudos.

- **Por uma universidade antirracista e feminista**

A Universidade deveria ser um espaço de abertura à diferença, de encontros, de partilha de ideias, de aprendizagem com o “outro” e de progresso colaborativo, influenciando da melhor forma possível toda a sociedade. No entanto, sabemos que ainda estamos longe desses objetivos e que em vez disso a Universidade é ainda muitas vezes um espaço de perpetuação de opressões e agressões racistas, machistas e xenófobas.

Defendemos que o Conselho Geral deve ser intransigente no que toca ao desrespeito pelas mais básicas normas de convivência, atuando e pressionando os demais órgãos da Universidade para que situações desse tipo deixem de ser uma realidade, punindo quem as pratica. Propomos também a reestruturação do sistema de provedoria do estudante, para que passe a incluir também a participação dos próprios estudantes, criando garantias de que este é um canal seguro e privado para qualquer tipo de denúncia.

- **Alojamento estudantil: garantir o Direito à Habitação!**

Um dos maiores entraves para quem quer estudar hoje é o alojamento. A cidade do Porto tem ficado cada vez mais cara para quem quer cá viver e muitas vezes as condições são pouco dignas. Atualmente, muitas residências de estudantes privadas têm sido construídas no Porto, no entanto os seus preços são proibitivos para a maioria dos estudantes. Defendemos que a Universidade do Porto invista na reabilitação de edifícios inutilizados que são sua propriedade, ou na reaquisição de outros que foram vendidos e se encontram devolutos, para construção de residências a preços justos para os estudantes. Propomos também o fim da distinção do valor das rendas nas residências para estudantes internacionais.

- **Todas as áreas científicas merecem igual respeito**

É um facto que a comunidade estudantil da UP sofre ao frequentar edifícios velhos, sem aquecimento e desadequados à atividade letiva. Mas como o tempo tem demonstrado, não é com propinas que vamos lá - as propinas têm um peso bastante reduzido nas receitas gerais da Universidade. Isto deve-se ao subfinanciamento crónico e desigual entre as diferentes faculdades, que impede o ensino de qualidade a que temos direito. Exigimos um orçamento mais justo e equilibrado, tendo em conta as especificidades de cada faculdade e centro de investigação, e que sejam feitos os investimentos necessários para suportar uma transmissão de conhecimento e produção científica de excelência. É necessária uma melhor distribuição do investimento entre as várias unidades da UP. Impõe-se, nesta matéria, mais sentido de solidariedade e menos competitividade entre as unidades, o que prejudica a UP como um todo.

- **Acessibilidade e mobilidade:**

Vários estudantes vêm condicionados os seus estudos devido a necessidades de acessibilidade adaptadas às suas condições, às quais a Universidade nem sempre responde. Exigimos que sejam tomadas as medidas necessárias, nas residências, cantinas, serviços vários de ação social e nas faculdades, para que estes estudantes possam estar o mais possível em regime de igualdade de oportunidades e integração com todos os outros. Propomos ainda

que o Desporto dos SASUP estude a adaptação dos já existentes espaços para modalidades adaptadas.

- **Inovação pedagógica: uma emergência dos novos tempos**

Com o Processo de Bolonha e a crescente reestruturação dos cursos, a relação entre os calendários apertados e a qualidade pedagógica tem vindo a perder-se. Exigimos um alargamento da época de avaliação e uma valorização da avaliação contínua. É também necessário garantir a contratação de mais docentes, não só para as aulas teóricas mas acima de tudo para o acompanhamento nas aulas práticas - impossíveis em espaços pequenos com muitos estudantes e sem um apoio técnico e científico mais próximo.

A pandemia obrigou a uma reorganização repentina do modelo de funcionamento do Ensino Superior em todo o país. A Universidade do Porto não foi exceção. A passagem do ensino presencial para um modelo de ensino remoto pode ter sido a única alternativa possível em março mas, passado mais de meio ano, é necessário garantir um conjunto de condições tanto a estudantes como docentes. Em primeiro lugar, é essencial garantir que toda a comunidade tem acesso aos equipamentos e meios digitais e de internet, em segundo lugar - e porque já houve tempo suficiente para o preparar, é necessário mais do que a passagem das aulas presenciais ao formato de videoconferência com a partilha de diapositivos. A inovação pedagógica é uma urgência.

- **A Investigação não é hobby, é trabalho**

A Universidade do Porto tem a si associadas 49 unidades de investigação. São estas unidades e o trabalho lá desenvolvido que garante os bons resultados nos rankings internacionais. Somos críticos de um modelo de governação que corre demasiado atrás dos números e pouco atrás da dignificação dos seus trabalhadores. De pouco vale a comemoração dos bons resultados que a UP alcança nesses rankings se isso não se materializar em melhores condições laborais e mais financiamento. Sabemos que muita desta investigação é sustentada por estudantes de doutoramento, que representam atualmente um universo de mais de 4 mil estudantes.

Defendemos uma maior proximidade entre órgãos representativos da Universidade e estes estudantes. Acreditamos que uma das formas de começar essa aproximação será pela criação de um encontro anual de doutorandos da Universidade do Porto. Desta maneira, será possível haver comunicação e exposição de problemas e, conseqüentemente, soluções comuns.

Algo que nos preocupa bastante, são as condições de trabalho destes doutorandos. Infelizmente, o assédio moral é uma constante, assim como a falta de apoio ou exigência desproporcionada. Pretendemos criar uma campanha contra estes abusos, assim como exigir da Universidade do Porto linhas orientadoras claras sobre os direitos e deveres destes doutorandos.

Muitos destes estudantes, apesar de beneficiários de uma bolsa de investigação, continuam sem conseguir suportar os preços especulativos da habitação na cidade do Porto. Defendemos, por isso, a criação de mais residências para

doutorandos, com espaços coletivos de trabalho para quando as suas faculdades ou institutos encerram.

O tempo de espera para defesa da sua tese de doutoramento é também um problema para estes doutorandos. Para além do tempo ser longo, é ainda incerto. Não há regras que permitam ao doutorando saber previamente a janela temporal de espera. Queremos que a Universidade do Porto coloque regras nesta janela temporal, para que os doutorandos consigam organizar melhor o seu percurso, e que este seja ao máximo reduzido, garantindo que estes doutorandos conseguem mais rapidamente entrar no mundo do trabalho.

Dias 19, 20, 23 e 24 de novembro, VOTA LISTA B!

Só podemos falar em Comunidade da UP se todos tiverem direito à palavra e à decisão. Em nome de uma Democracia universitária participada mas sempre crítica, candidatamo-nos ao Conselho geral da UP.